

PROJETO E RELATÓRIO DE ATIVIDADES

O Projeto Aliança

O Projeto Aliança é uma idéia que evoluiu a partir de trabalhos realizados com pessoas da comunidade do Bairro da Serra (bairro rural de Iporanga – SP).

Com a participação e a aliança de profissionais e empresas, os objetivos do projeto cresceram e também as possibilidades de benefícios para a comunidade local, surgindo assim, o PROJETO ALIANÇA.

Objetivo do Projeto

Contribuir para o crescimento qualitativo e quantitativo do turismo na região do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira de forma a beneficiar a comunidade local.

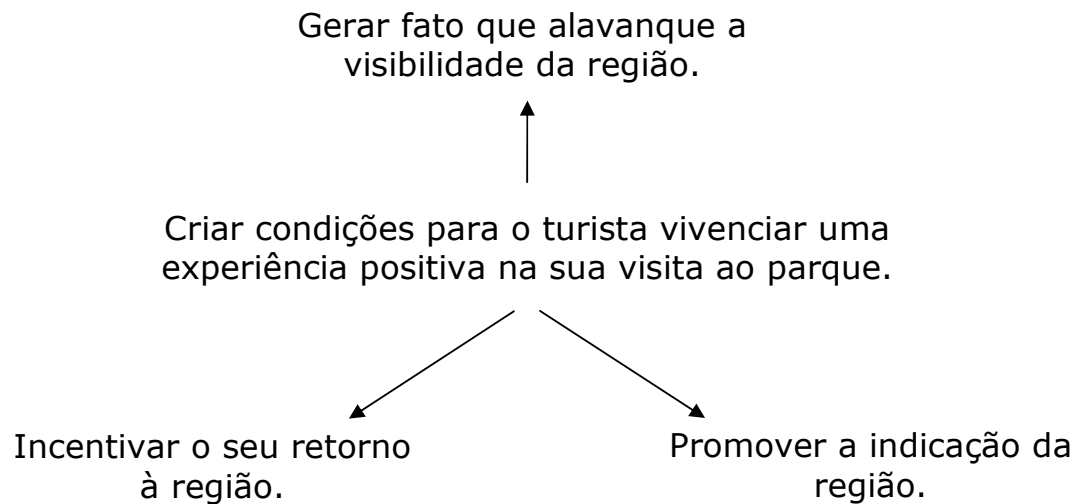
Atribuições

- Aliar e organizar um grupo de monitores ambientais que pertençam à comunidade local;
- Investir no aperfeiçoamento profissional desse grupo de monitores;
- Institucionalizar esse grupo de monitores na forma de cooperativa;
- Colaborar na seleção, organização e aperfeiçoamento de roteiros turísticos no PETAR;
- Tornar os roteiros mais seguros;
- Colaborar na criação de novos atrativos turísticos para a região;
- Promover a aliança entre a cooperativa de monitores e as pousadas da região;

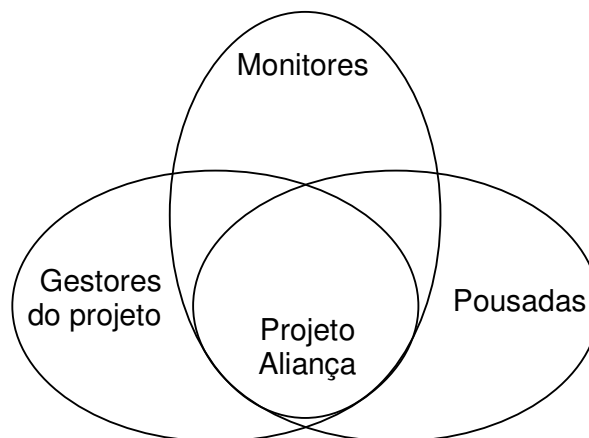
Ganhos Esperados

- Ampliar a atratividade da região:
 - Mais hóspedes para as pousadas;
 - Mais clientes para os monitores;
 - Mais consumidores para o comércio local.
 - Dar às pousadas condições para focar na sua atividade principal, hospedagem, e facilitar o trabalho de atender seus clientes.
 - Dar à comunidade a possibilidade de aproveitar o potencial econômico da atividade turística, organizando-a para entrega da atividade de guiar os turistas.
 - Criar condições para o turista vivenciar uma experiência positiva na sua visita ao parque.
-

Estratégia



Partes envolvidas



Papéis e responsabilidades

Gestores do Projeto Aliança:

- Identificar oportunidades de negócios;
- Articular as alianças que viabilizem o projeto: atuar como facilitadores;
- Estruturar e implementar:
 - Plano de capacitação;
 - Formatação de produtos;
 - Estrutura de custos e preços;
 - Plano de ações de divulgação;
 - Modelo de gestão e divisão de receita.

Pousadas:

- Não realizam a venda;
- Fazem uma primeira apresentação do universo de possibilidades (das livres às monitoradas) para os turistas;
- Divulgam os roteiros e serviços em seus sites;
- Indicam o canal;
- Agentes de aperfeiçoamento do turismo da região.

Monitores articulados:

- Realizam o atendimento e a venda;
 - Prestam serviço de guia;
 - Elaboram e disponibilizam os “produtos”;
 - Auto-regulam a qualidade do serviço prestado;
 - Agentes de aperfeiçoamento do turismo da região.
-

Produtos

As atividades turísticas foram classificadas e organizadas em grupos. Entre elas foram selecionadas as que podem ser operadas e ofertadas para aos visitantes do parque nesse verão. São eles:

Convencional I:

São os roteiros como trilhas, cavernas e cachoeiras mais conhecidas e de fácil acesso, que podem ser freqüentadas por pessoas que visitam o parque pela primeira vez.

Convencional II:

São roteiros que complementam o primeiro grupo e que podem servir de alternativa para a montagem de uma programação personalizada ou para as pessoas que querem retornar ao parque pela segunda vez.

Histórico Cultural:

Pretendem aproveitar os elementos históricos e culturais da região.

Aventura:

São atividades como rapel (descida em corda), bois-cross (descida de rios com bóias) e visitas à cavernas com aspectos esportivos.

São atividades que serão oferecidas para pessoas que já pratiquem esportes de natureza ou para os visitantes do parque que já tenham experiências anteriores na região.

Instrução:

Para as pessoas que quiserem capacitar-se para a prática esportiva em cavernas e em outros esportes de natureza serão oferecidos cursos técnicos.

Outras duas linhas de produtos serão elaboradas e organizadas para serem ofertadas em um futuro breve:

Ecologia:

Serão roteiros com enfoque na ecologia como observação da fauna (mamíferos e aves) e da flora, com abordagens científicas e populares / regionais.

Expedições:

Serão roteiros oferecidos para os amantes do *trekking* e para as pessoas que queiram um contato mais íntimo com a natureza.

Serão caminhadas de longas distâncias com pernoites na mata.

Operacional

Seleção do grupo de monitores ambientais

- Foram selecionados vinte profissionais da região, atendendo a exigência mínima para a constituição da cooperativa conforme a legislação brasileira;
- A seleção foi realizada por membros da comunidade que desempenham papéis de liderança;
- Os critérios da seleção foram:
 - Guias profissionais experientes e atuantes;
 - Pessoas que se conheçam e que tenham entre si respeito pessoal e profissional, formando um grupo capaz de realizar trabalhos em equipe de forma eficiente e coesa;

Capacitação do grupo de monitores

- O grupo de monitores ambientais selecionados para a constituição da cooperativa são profissionais formados por cursos de capacitação e com experiência profissional, por isso, o Projeto Aliança trabalhará no sentido de aperfeiçoá-los.
 - O Projeto Aliança está colaborando com o aperfeiçoamento profissional do grupo de monitores através da consultoria de profissionais e empresas envolvidas no projeto e de um programa de treinamento com uma carga horária prevista de 160 horas.
 - Foram apresentadas ao grupo as sugestões de vinte e um temas de cursos. O grupo selecionou os temas prioritários. São eles:
 - Curso de atendimento a clientes;
 - Cursos de desenvolvimento de auto-estima, trabalho em equipe e liderança;
 - Curso de Atendimento Pré-hospitalar (Primeiros-socorros);
 - Curso de resgate;
 - Curso de formação de expositores (didática);
 - Cursos de conteúdo científico (ecologia, biologia, geografia, geologia, etc.);
 - Cursos de conteúdo popular / regional (fauna, flora, história, folclore, etc.);
 - Curso de técnicas de mateiro (soluções com recursos da mata).
 - A programação de cursos teve início em dezembro de 2003.
-

Categorias profissionais

A cooperativa manterá uma graduação para categorias profissionais:

Monitor Junior

Deverá ter capacitação básica de monitores proporcionada por cursos anteriores de outras instituições ou por cursos futuros oferecidos pela cooperativa. Deverá participar de um programa de integração de novos sócios oferecido pela cooperativa.

Essa categoria de monitor permite ao profissional atuar como auxiliar, sempre acompanhando obrigatoriamente um Monitor Sênior ou Máster.

Monitor Sênior

Deverá ter a capacitação básica, experiência profissional e participar do programa de aperfeiçoamento profissional da cooperativa.

Essa categoria de monitor permite assumir a responsabilidade por atividades e grupos de turistas. Permite também participar como instrutor em cursos de formação de monitores de categoria Junior.

Monitor Máster

Deverá ter as qualificações exigidas para as categorias anteriores e acumular experiência no trabalho da cooperativa de pelo menos um ano para o primeiro grupo de monitores e de dois anos para as turmas posteriores. Precisar participar de um programa de aperfeiçoamento dirigido à categoria Sênior para prepará-lo para o Máster.

Essa categoria o habilita a atuar como instrutor em cursos de formação de monitores das categorias Junior e Sênior.

Ingresso de novos monitores ambientais na cooperativa

É objetivo do Projeto Aliança e será também da cooperativa beneficiar o maior número possível de pessoas da comunidade, criando oportunidades conforme a instituição cresça em organização e experiência.

Após três meses do início dos trabalhos da cooperativa, serão abertas as primeiras vagas para o ingresso de novos monitores nas seguintes condições:

- O número de vagas será definido futuramente;
- Os candidatos serão submetidos a um processo de seleção;
- O candidato deverá ter a formação básica de monitor;
- Não será exigida experiência, mas poderá ser considerada no processo de seleção;
- Os monitores selecionados deverão participar de um programa de treinamento desenvolvido para a integração de novos sócios.

Programas de avaliação e incentivo

- Serão criados processos de avaliação;
 - Serão criados alguns programas de incentivos sazonais e outros permanentes, com o objetivo de estimular o constante aprimoramento da qualidade dos serviços.
-

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DO GRUPO DE MONITORES LOCAIS Atividades realizadas no período de 11 a 16 de dezembro de 2003



Palestra sobre Qualidade Profissional

- Tópicos sobre qualidade profissional;
- Qualificação profissional – características de um bom guia;
- Ética profissional.



Curso de Introdução às Técnicas de Exposição

Primeira aula

- Definição de expositor.
- Objetivo do curso.
- O que é uma boa exposição?
- O que é contexto. O que é contextualizar.
- Postura:
 - Movimentação;
 - Posicionamento;
 - Gesticulação;
 - Direcionamento do olhar.

Segunda aula

- Impostação de voz.
- Vocabulário.
- Vícios de pronúncia.
- Objetivos de uma exposição.
- Adequação do conteúdo e da linguagem ao público alvo.



Palestra sobre Como Realizar Reuniões Produtivas

- Benefícios e prejuízos em realizar reuniões;
- Preparando uma reunião;
- Dirigindo uma reunião;
- Participando de reuniões;
- A dinâmica das reuniões.



Capacitação para ações de emergência

- Planejamento e organização de um almoxarifado de equipamentos de emergências e resgate;
- Levantamento de riscos e elaboração de planos de ação;
- Elaboração de um cadastro sobre os recursos humanos e materiais disponíveis na região.



Treinamento de técnicas de resgate

- Aula teórica sobre sistemas de redução mecânica para resgates verticais;
- Aula prática de montagem de sistemas de redução mecânica.



Resgate

- Treinamento de imobilização de vítimas em prancha.



Resgate

- Simulado de resgate – transporte de vítima em prancha.

Projeto Aliança

Autores do projeto:

Fábio Y. Seo

Luiz E. Spinelli
